

Quando é preciso recomeçar

Elaine Napoli



“Eu não percebi isso na época, mas ter sido demitido da Apple foi a melhor coisa que poderia ter acontecido comigo. O peso de ser bem-sucedido foi substituído pela leveza de ser um iniciante novamente, com menos certezas a respeito de tudo. Isso me libertou para entrar em um dos períodos mais criativos da minha vida.”

Steve Jobs – (1955-2011)

Leva tempo para sermos o que somos hoje. Nossa personalidade e nossos valores, nossos bens, nosso emprego e nossa família são conquistas que fizemos ao longo de um período de tentativas e erros. Para muitos, deve dar um grande orgulho olhar para trás e ver a longa trajetória que seguiram até chegar aonde queriam.

Quando éramos jovens, achávamos de verdade que sabíamos tudo. Nossa visão era tão limitada que formávamos conceitos absolutos sobre a vida, as pessoas, as coisas e os acontecimentos e depois passávamos a nos comportar conforme as regras que criávamos com esses conceitos. Foi nessa fase que fomos incompreensivos, achando que não nos compreendiam; que fomos injustos, acreditando-nos vítimas de injustiça. Foi nesse período, ainda, que percebemos as desigualdades avassaladoras e os contrastes entre o bem e o mal, a riqueza e a miséria, a verdade e a mentira. Descobrimos que nossos heróis tinham defeitos e que o nosso mundo não era o castelo em que acreditávamos até então.

Atravessamos, enfim, a fase das descobertas e frustrações, e a realidade da vida deixou de nos assustar, dando lugar à luta pela sobrevivência e pelas conquistas que elegemos para a nossa felicidade.

Hoje, contudo, na maturidade, após todas as vitórias, para muitos de nós é tempo ainda de recomeçar. Por vezes, quando cremos ter lutado

o suficiente para gozar nosso merecido descanso, eis que algo abala nossa estabilidade e, forçando-nos a deixar a zona de conforto, pede-nos mais aprendizado em novas experiências. De repente, é preciso voltar a estudar ou trabalhar, voltar a morar sozinho, a andar de ônibus, a cuidar de uma criança, a conquistar o ser amado. De uma hora para outra, é preciso reaprender a falar, a caminhar, a comer. Inesperadamente, é preciso recomeçar a viver...

Passando ou não por essas experiências, é importante fazer uma pausa e refletir sobre o rumo que temos dado à nossa vida. É preciso indagar a nós mesmos se não é hora de mudar totalmente nosso modo de ver e de viver, abandonando velhos hábitos, questionando valores mesquinhos, assumindo compromissos que tragam maior nobreza ao nosso cotidiano e, principalmente, que abram nossa mente para novo aprendizado. Afinal, não cabem mais os velhos conceitos formados na juventude, filhos de modelos mentais estreitados por nossa visão incipiente. Depois de tantos anos vividos, as lições aprendidas precisam resultar em maior respeito às diferenças, maior paciência com os ignorantes, mais tolerância com as limitações. Nossa experiência precisa nos mover a valorizar mais o tempo, os recursos e as pessoas à nossa volta; precisa nos ensinar, enfim, o valor do perdão, da simplicidade e do esforço contínuo para um mundo melhor. ●